



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOC. APLICADAS
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONS. CONTÁBEIS II**

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DA EMPRESA

Sadia

**EQUIPE: ANA CELIA SOUZA – MATRICULA 0501004801
MARCELO MORAES – MATRICULA 0501003401**

INDICE

RESUMO	3
INTRODUÇÃO.....	4
A EMPRESA.....	5
INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS.....	6
1. - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ.....	6
1.1 - Quocientes de Liquidez Corrente.....	7
1.2 - Quocientes de Liquidez Imediata.....	7
1.3 - Quocientes de Liquidez Seca.....	8
1.4 - Quocientes de Liquidez Geral.....	8
2 – QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO.....	9
2.1 - Quocientes de Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais.....	9
2.2 - Quociente de Participação de Dividas a Curto Prazo s/Endividamento Total ...	10
2.3 - Garantia dos Capitais Alheios.....	10
3. – INDICADORES DE ATIVIDADE.....	10
3.1- Rotações de Estoque.....	10
3.2- Giro do Ativo.....	11
3.3- Prazo médio de recebimento.....	12
3.4 – Prazo médio de Pagamento.....	12
3.5- Quociente de posicionamento relativo.....	12
4. – INDICES DE INSOLVÊNCIA.....	13
5 - INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	14
5.1 - Retorno sobre Investimento.....	14
6. – O DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL (OVERTRADING).....	15
6.1. Fatores Internos.....	15
6.2 Fatores Externos.....	15
6.3 Análise dos índices do overtrading.....	16
7 – ESTUDO DO EBTIDA.....	20
11 – BIBLIOGRAFIA.....	23
ANEXOS.....	24

RESUMO

A análise dos demonstrativos contábeis é uma ferramenta imprescindível em qualquer estudo que possa traduzir a realidade econômica e financeira de uma empresa. E nossa pesquisa concentra-se fundamentalmente nessa concepção e tem como objetivo primordial analisar todos os demonstrativos contábeis da empresa SADIA S.A, identificando seus pontos fracos e fortes, sob o prisma da administração financeira, além de apontar toda a análise e estratégias de mercado tomadas por parte de seus gestores.

Para efetuarmos tal análise tomemos como base os indicadores financeiros e econômicos, elementos necessários que irão permitir e demonstrar a natureza de todos os investimentos realizados e obrigações adquiridas, comparando-as entre anos distintos, observando as suas respectivas variações e seus imediatos impactos nos resultados da empresa.

INTRODUÇÃO

A importância da análise é fundamental no diagnóstico de qualquer empresa, seus indicadores financeiros e econômicos são responsáveis por traduzir com clareza a sua real situação financeira, a relevância de seus investimentos, suas técnicas com base em índices de endividamento, liquidez, retorno sobre investimento, rentabilidade, insolvência e overtrading, fornecem também cálculos e informações primordiais para a tomada de decisões.

Entretanto o Professor Sérgio de IUDÍCIBUS (1995, p.67) alerta que: *"É muito mais útil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões preestabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma idéia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes"*.

O estudo enfoca, portanto a comparação dos demonstrativos contábeis entre os anos de 2007 e 2008 da empresa SADIA S.A, investigando variações patrimoniais relevantes e decisivas no rumo empresarial da mesma.

A EMPRESA

A Sadia constitui-se uma referência no ramo dos produtos alimentícios resfriados, líder nacional em todas as atividades que opera, é também uma das maiores empresas da América Latina e uma das maiores exportadoras do país. No mercado nacional tem um portfólio de cerca de 680 itens, que são distribuídos para mais de 300 mil pontos-de-venda. Para o mercado externo exporta perto de mil produtos para mais de 100 países.

Por quatro vezes consecutivas (2001, 2003, 2004 e 2005) a Sadia foi eleita a marca mais valiosa do setor de alimentos brasileiro, em pesquisa divulgada pela Interbrand – consultoria inglesa conhecida pela tradicional lista das 100 marcas mais valiosas do mundo –, que avalia companhias nacionais listadas na CVM e, dentre elas, elege as marcas brasileiras de maior valor no mercado.

A empresa mantém um parque fabril com 14 unidades industriais, duas unidades agropecuárias e centros de distribuição espalhados por sete Estados brasileiros. No exterior, tem representações comerciais em 11 países, a exemplo do Panamá, Chile, Uruguai, Argentina, Alemanha, Inglaterra, Rússia, Turquia, Emirados Árabes, China e Japão. E sua missão é "Alimentar consumidores e clientes com soluções diferenciadas", e com o objetivo de ser a empresa de alimentos mais competitiva do setor no mundo em soluções de agregação de valor.

INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS

Tais indicadores representam um conjunto de índices, capazes de traduzir uma avaliação da empresa como um todo. Definem a comparação e a proporção entre variáveis que permite ao analista estabelecer informações relevantes aos gestores para o processo de tomada de decisão. Dentre estes índices analisaremos os relativos à rentabilidade, insolvência, liquidez, endividamento, a atividade e etc.

1. - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ

Tais quocientes representam uma ferramenta imprescindível na análise dos demonstrativos contábeis de qualquer entidade, pois constituem a relação entre dois elementos heterogêneos de um mesmo exercício, indicando-se quantas vezes o divisor está contido no dividendo, permitindo condições necessárias para que o analista contábil estabeleça o grau de capacidade que a entidade possui para cumprir com suas exigibilidades.

Nesse estudo os coeficientes de liquidez da empresa Sadia referente a 2007 e 2008, como nos mostra os indicadores abaixo, é bastante apertada. A necessidade de depositar garantias e liquidar parte da exposição a derivativos reduziu bastante a liquidez da empresa, e grande parte da posição de caixa reportada no final de 2008 se refere à garantia em dinheiro com contrapartes em operações de derivativos. A posição de caixa e as aplicações financeiras da empresa totalizavam R\$ 3,5 bilhões no final de 2008, sendo que desse montante apenas R\$ 1 bilhão podia ser considerado líquido para atender as dívidas de curto prazo, que somavam R\$ 4,2 bilhões na mesma data. Apesar da piora em sua qualidade de crédito, acreditamos que a Sadia continuará contando com o apoio de seus principais bancos, que lhe concederam linhas de crédito adicionais para que pudesse liquidar parte de suas operações com derivativos, e também estão refinanciando sua dívida de curto prazo.

As perdas financeiras atingiram a Sadia no momento em que a dívida já era maior do que a historicamente apresentada, visto que a empresa realizou investimentos significativos em 2008. A diminuição desses indicadores não representa que a empresa não terá liquidez para cumprir com seus compromissos financeiros.

1.1 - Quocientes de Liquidez Corrente

O quociente de Liquidez corrente denota a capacidade de pagamento em curto prazo da empresa frente as suas obrigações, ou seja, evidencia a relação entre o Ativo circulante e o Passivo Circulante estabelecendo quanto de ativo à empresa possui para saldar suas dívidas em curto prazo.

Com base no Quociente de Liquidez Corrente estabelecendo uma comparação entre os anos de 2007 e 2008 a SADIA S.A teve uma perda significativa no que tange a capacidade de pagamento de suas obrigações em curto prazo, haja vista, que no ano de 2007, possuía uma margem satisfatória de ativo circulante, para cada real de passivo circulante.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2007				
QLC	=	AC	=	5.434.043
		PC	=	2.265.947
			=	2,40

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2008				
QLC	=	AC	=	7.637.176
		PC	=	8.418.017
			=	0,91

1.2 - Quocientes de Liquidez Imediata

O quociente de liquidez imediata representa a capacidade de pagamento da empresa e se esta possui condições de honrar com suas obrigações em curto prazo, isto é, o quanto a empresa possui de dinheiro em Caixa, nos Bancos e em Aplicações de Liquidez Imediata para cada real do Passivo Circulante.

Tomando como parâmetro o Quociente de Liquidez Imediata para analisar os demonstrativos nos anos de 2007 e 2008, podemos afirmar que há uma queda na capacidade da empresa em honrar suas obrigações em curto prazo, pois embora haja uma melhora nas disponibilidades em relação ao ano de 2007, o alto índice do passivo circulante (obrigações em curto prazo) no ano de 2008, foi preponderante para desencadear essa queda na capacidade de pagamento.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2007				
QLI	=	DISP	=	2.927.485
		PC	=	2.471.922
			=	1,18

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2008				
QLI	=	DISP	=	3.509.328
		PC	=	8.418.017
			=	0,42

1.3 - Quocientes de Liquidez Seca

O quociente de liquidez seca é utilizado para avaliar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, sem considerar os estoques. Pois tais eventualmente pela ação do tempo, ou por ventura de estarem obsoletos não poderiam traduzir uma situação patrimonial verdadeira no que tange aos valores do ativo circulante.

Sob o aspecto do Quociente de Liquidez Seca podemos estabelecer que assim como outros quocientes anteriores, houve uma redução entre os anos de 2007 e 2008 da capacidade de pagamento das obrigações em curto prazo, mesmo desprezando a ação dos estoques.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2007				
QLS	=	$\frac{AC - EST}{PC}$	=	$\frac{4.158.851}{2.471.922} = 1,68$

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2008				
QLS	=	$\frac{AC - EST}{PC}$	=	$\frac{5.786.156}{8.418.017} = 0,69$

1.4 - Quocientes de Liquidez Geral

A liquidez geral é uma medida da capacidade de pagamento de todo passivo exigível da empresa, o índice indica o quanto a empresa poderá dispor de recursos para honrar todos os seus compromissos. Reúne todos os valores conversíveis, Ativo circulante e Realizável em Longo prazo, frente com o total das obrigações, Passivo Circulante e Exigível em longo prazo.

Conforme o Quociente de Liquidez Geral, a análise não deixa de ser distinta também no que tange aos resultados financeiros, constata-se novamente os mesmos resultados; agora tomando como base a relação entre ativo circulante mais realizável em longo prazo sobre as suas influências nas suas obrigações sejam elas a curto ou em longo prazo, o cenário continua sendo o mesmo, pois o que impulsiona estes indicadores é o elevado índice de endividamento em 2008.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2007				
QLG	=	$\frac{AC+ REAL L/P}{PC + EX L/P}$	=	$\frac{9.408.924}{5.897.933} = 1,60$

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2008				
QLG	=	$\frac{AC+ REAL L/P}{PC + EX L/P}$	=	$\frac{13.658.991}{13.194.152} = 1,04$

2 – QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO

O quociente de endividamento indica o nível de utilização de recursos bancários comparativamente ao total de recursos de terceiros, ou seja, a análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa e se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros e em que proporção.

A Sadia apresenta endividamento fortemente comprometido pelas perdas com derivados cambias. Esses indicadores nos mostram um leve aumento no que diz respeito à participação de capitais alheios sobre os recursos da empresa, mostrando que a empresa durante o ano de 2008, usou os recursos de terceiros para se financiar, tendo com isso um aumento em seu endividamento, no quociente de garantia de capitais alheios temos o reflexo do prejuízo que a empresa deve no ano de 2008, devido ao resultado financeiro negativo.

Para reverter esse quadro a empresa terá que procurar gerar recursos um dos meios e se desfazendo de alguns ativos da empresa. As altas perdas com instrumentos derivativos afetaram o perfil financeiro da empresa e enfraqueceram sua posição de credito. Dentro disso a empresa terá que reestruturar seus métodos de financiamento do mercado externo, não tento que depender de contratos de riscos, como fez no ano de 2008

2.1 - Quocientes de Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais

Este índice indica o percentual de Capital de Terceiros em relação aos recursos totais, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Com base no Quociente de participação de capitais alheios em detrimento do capital próprio, evidencia-se um quadro de aumento entre os anos de 2007 e 2008 da dependência do capital externo dentro da empresa. Tal indicador a principio baseando-se numa análise geral podemos afirmar que pode ser bom ou ruim, bom se levarmos em conta (obtenção do lucro) que a remuneração paga a esses capitais de terceiros seja menor que o lucro conseguido na aplicação nos negócios da empresa; e ruim pois quanto maior a dependência à capitais externos , menor será a liberdade no que tange a decisões financeiras.

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO 2007	
$Q \text{ Part Cap Alheios s/ Rec Totais} = \frac{PC + EX L/P}{RT} = \frac{5.897.933}{9.408.924} = 0,63$	

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO 2008	
$Q \text{ Part Cap Alheios s/ Rec Totais} = \frac{PC + EX L/P}{RT} = \frac{13.194.152}{13.658.991} = 0,97$	

2.2 - Quociente de Participação de Dívidas a Curto Prazo s/Endividamento Total

Este índice demonstra quanto da dívida total da empresa deverá ser paga a curto prazo, isto é, compara as obrigações de curto prazo com as obrigações totais.

Sob o prisma do Quociente de Participação de Dívidas a Curto Prazo s/Endividamento Total, podemos afirmar que embora o aumento significativo das obrigações a curto prazo entre os anos de 2007 e 2008, tal quociente nos permite ainda ratificar que há uma predominância das obrigações totais (realizável a longo prazo) em detrimento as de curto prazo.

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO 2007	
Q Part Div C/P s/ End Total	$= \frac{PC}{PC + EX L/P} = \frac{2.471.922}{5.897.933} = 0,42$

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO 2008	
Q Part Div C/P s/ End Total	$= \frac{PC}{PC + EX L/P} = \frac{8.418.017}{13.194.152} = 0,64$

2.3 - Garantia dos Capitais Alheios

Mostra a proporção entre o capital próprio e os capitais alheios aplicados na empresa. Tomando como parâmetro o quociente que traduz a Garantia dos capitais alheios, evidencia-se há predominância do capital de terceiros aplicados na empresa, principalmente no ano de 2008.

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO 2007	
Garantia dos Cap Alheios	$= \frac{PL}{PC + EX L/P} = \frac{3.473.247}{5.897.933} = 0,59$

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO 2008	
Garantia dos Cap Alheios	$= \frac{PL}{PC + EX L/P} = \frac{410.884}{13.194.152} = 0,03$

3. – INDICADORES DE ATIVIDADE

Tais indicadores representam as rotações sofridas pelo capital e por valores empregados na produção, indicando quantas vezes foram empregados e recuperados. Sabemos que o lucro é o principal objetivo de um empreendimento, assim sendo, é imprescindível que se saiba como estão fluindo os negócios, quanto tempo se leva para recuperar os investimentos, pagar os fornecedores e receber dos clientes. E se o seu ciclo operacional condiz com a sua realidade.

3.1- Rotações de Estoque

O prazo médio de rotação dos estoques é o período compreendido entre o tempo em que permanece armazenado até o momento da venda. O seu volume depende da política de estocagem e volume de vendas. Quanto maior o volume de vendas mais

rápida será a rotação dos estoques e em menos tempo o ativo será recuperado. Pelas suas quantidades vendidas podemos identificar, tendo como base dois períodos consecutivos no mínimo e utilizando os cálculos de análise, quantas vezes os estoques se renovaram.

No que diz respeito à atividade da empresa os indicadores se mantiveram no mesmo patamar, o indicador de rotação do estoque deve um leve aumento devido às vendas terem aumentado nesse período, os demais indicadores se mantiveram quase que constante a não ser por um leve aumento no prazo de recebimento das vendas.

Com isso podemos verificar que o prejuízo que a empresa obteve no ano de 2008, não foi ocasionado pela atividade da empresa.

Indicadores de Atividades 2007		Indicadores de Atividades 2008	
ROTAÇÃO DO ESTOQUE - 2007		ROTAÇÃO DO ESTOQUE - 2008	
RE	$= \frac{CPV}{Em} = \frac{(6.885.903)}{1.275.192} = 5$	RE	$= \frac{CPV}{Em} = \frac{(8.109.377,00)}{2.200.702} = 4$
Meses	$\frac{12}{5} = 2,4$	Meses	$\frac{12}{4} = 3,0$
Vezes	$2,4 \times 30 = 72$	Vezes	$3,0 \times 30 = 90$
Dias	$\frac{360}{5} = 72$	Dias	$\frac{360}{4} = 90$
Vezes		Vezes	

3.2- Giro do Ativo

Este indicador evidencia quantas vezes o ativo foi recuperado mediante as vendas efetuadas no período. Este índice quanto maior melhor. Há empresas que tem um giro de ativo lento, pelas suas próprias características, outras, por sua vez apresentam um giro mais dinâmico. Devemos sempre observar o ramo de atividade do empreendimento. No caso da sadia esta variação entre os anos de 2007 e 2008, foi bastante pequena o que evidencia um equilíbrio na recuperação de ativo através das vendas efetuadas no período analisado.

GIRO DO ATIVO 2007		GIRO DO ATIVO 2008	
GA	$= \frac{VL}{Amedio} = \frac{9.499.711,02}{9.408.924} = 1$	GA	$= \frac{VL}{Amedio} = \frac{10.728.642,00}{11.533.958} = 0,9$

3.3- Prazo médio de recebimento

O prazo médio de recebimento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as vendas e o momento do pagamento dessas vendas. Indica quanto tempo em média à empresa leva para receber as suas vendas. Neste caso devemos estar atentos para a quantidade de vendas a prazo e os prazos concedidos. Quanto maior os prazos concedidos e maior a quantidade de vendas a prazo, pior para a empresa, pois os seu prazo de recebimento será bastante dilatado, comprometendo dessa forma o seu capital de giro. Observa-se que a Sadia apresenta uma perda no prazo de recebimento de vendas realizadas entre os anos de 2007 e 2008, ou seja, tal prazo dilata-se no ano de 2008, comprometendo o capital de giro da empresa.

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO 2007

$$\text{PMR} = \frac{\text{CLIENTES}}{\text{VENDAS}/360} = \frac{530.817}{30.029,97} = 18$$

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO 2008

$$\text{PMR} = \frac{\text{CLIENTES}}{\text{VENDAS}/360} = \frac{790.467}{33.866,38} = 23$$

3.4 – Prazo médio de Pagamento

O prazo médio de pagamento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as compras e o momento de seu pagamento. O prazo médio de pagamento da Sadia apresenta fator positivo entre os anos de 2007 e 2008, pois embora as obrigações com fornecedores tenha tido um aumento, o respectivo prazo de pagamento cresceu em números mais significativos do que em 2007.

PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO 2007

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fonecedores}}{\text{Compras}/360} = \frac{647.941}{22.669,71} = 29$$

PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO 2008

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fonecedores}}{\text{Compras}/360} = \frac{918.687}{24.125,57} = 38$$

3.5- Quociente de posicionamento relativo

O quociente de posicionamento relativo compara os indicadores de recebimento e pagamento, revelando se estão equiparados. Este índice apresentado pela Sadia demonstra o equilíbrio entre os anos analisados.

Quociente de posicionamento relativo 2007

$$QPR = \frac{PMR}{PMP} = \frac{18}{29} = 0,62$$

Quociente de posicionamento relativo 2008

$$QPR = \frac{PMR}{PMP} = \frac{23}{38} = 0,61$$

4. – INDICES DE INSOLVÊNCIA

Sob o ponto de vista econômico, uma empresa é solvente quando está em condições de fazer frente a suas obrigações corrente e ainda apresenta uma situação patrimonial e uma expectativa de lucros que garantam a sobrevivência desta no futuro.

Na estrutura econômico-financeira da empresa deve haver uma certa coerência entre a natureza dos investimentos e a origem dos recursos financeiros. A prudência e a lógica aconselham que os investimentos de longo prazo sejam financiados por capitais permanentes (capital + reservas + obrigações de médio e longo prazo). Nunca uma dívida de curto prazo deve financiar um bem imobilizado.

A sadia apesar da queda em 2008 apresenta um índice de solvência capaz de cumprir com suas obrigações.

Índices de Solvência

-3 — -00
FAIXA DE INSOLVÊNCIA

0 — -3
FAIXA DE PENUMBRA

0 — +00
FAIXA DE SOLVÊNCIA

ÍNDICES APLICADOS - ANO 2007

$$X1 = \frac{LL}{PL} = \frac{838.191}{3.473.247} * 0,05 = \mathbf{0,01}$$

$$X2 = \frac{AC + REAL.LP}{EXIG.TOTAL} = \frac{9.408.924}{5.897.933} * 1,65 = \mathbf{2,63}$$

$$X3 = \frac{AC - EST}{PC} = \frac{4.158.851}{2.471.922} * 3,55 = \mathbf{5,97}$$

$$X4 = \frac{AC}{PC} = \frac{5.434.043}{2.471.922} * 1,06 = \mathbf{2,33}$$

$$X5 = \frac{EXIG.TOTAL}{PC} = \frac{5.897.933}{2.471.922} * 0,33 = \mathbf{0,79}$$

$$Fi = X1+X2+X3-X4-X5 = ,01 + 2,63 + 5,97 - 2,33 - 0,79 = \mathbf{5,50}$$

ÍNDICES APLICADOS - ANO 2008

$$X1 = \frac{LL}{PL} = \frac{(2.484.834)}{410.884} * 0,05 = \mathbf{-0,30}$$

$$X2 = \frac{AC + REAL.LP}{EXIG.TOTAL} = \frac{13.658.991}{13.194.152} * 1,65 = \mathbf{1,71}$$

$$X3 = \frac{AC - EST}{PC} = \frac{5.786.156}{8.418.017} * 3,55 = \mathbf{2,44}$$

$$X4 = \frac{AC}{PC} = \frac{7.637.176}{8.418.017} * 1,06 = \mathbf{0,96}$$

$$X5 = \frac{EXIG.TOTAL}{PC} = \frac{13.194.152}{8.418.017} * 0,33 = \mathbf{0,52}$$

$$Fi = X1+X2+X3-X4-X5 = (-0,3) + 1,71 + 2,44 - 0,96 - 0,52 = \mathbf{2,37}$$

5 - INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização, por isso, preocupam-se com a situação econômica da empresa. Segundo Iudícibus quando se trabalha com análise de rentabilidade, é imprescindível que a verificação dos lucros esteja relacionada com valores que possam expressar a "dimensão" destes lucros dentro das atividades da firma. IUDÍCIBUS (1995, p.90) observa: "O melhor conceito de "dimensão" poderá ser ora volume de vendas, ora valor do ativo total, ora valor do ativo operacional, ora valor do patrimônio líquido, ora valor do capital social etc. Todos têm suas vantagens e desvantagens".

5.1 - Retorno sobre Investimento

A rentabilidade do capital investido na empresa é conhecida através do confronto entre contas ou grupo de contas da Demonstração do Resultado do Exercício ou conjugando-as com grupos de contas do Balanço Patrimonial. A Sadia apresenta uma queda brusca no retorno sobre seu investimento, em decorrência das perdas com derivados cambiais.

RENTABILIDADE 2007		RENTABILIDADE 2008	
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO 2007		RETORNO SOBRE INVESTIMENTO 2008	
$RI = \frac{LL}{VL} = \frac{VL}{AM} \times 100$		$RI = \frac{LL}{VL} = \frac{VL}{AM} \times 100$	
$\frac{LL}{VL} = \frac{838.191}{9.499.711} = 9\%$	MARGEM	$\frac{LL}{VL} = \frac{(2.484.834)}{10.728.642} = -23\%$	
$\frac{VL}{AM} = \frac{9.499.711}{9.408.924} = 101\%$	ROTAÇÃO	$\frac{VL}{AM} = \frac{10.728.642}{11.533.958} = 93\%$	

6. – O DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL (OVERTRADING)

O overtrading ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro. É necessário que haja um tratamento muito rigoroso, no sentido de sustar novos endividamentos e tentar sanar os compromissos já efetivados. Caso contrário, o empresário porá a situação financeira da organização em crise e levará fatalmente sua empresa à falência.

6.1. Fatores Internos

- Sistemática queda nos índices de liquidez;
- Estado crônico de escassez de disponibilidades;
- Excesso não justificado de Ativo Fixo, causando atrofiamento do Ativo Circulante;
- Lucro Líquido muito baixo em relação ao movimento dos negócios, articulado com o índice de inflação do período e prazos de recebimento das vendas e permanência de estoque; custos excessivos ou descontrolados;
- Declínio acentuado nas vendas reais;
- Excesso de produção ou de estocagem não absorvidos pelo mercado (ou invendável);
- Ciclo financeiro crescente;
- Elevado nível de participação das despesas financeiras em relação às vendas;
- Distribuição excessiva de lucros;
- Dificuldades em pagar débitos de funcionamento;
- Máquinas e equipamentos obsoletos, com reflexo negativo na competição junto ao mercado;
- Greve de funcionários e/ou outros problemas na força de trabalho;
- Localização inadequada, por decisão empresarial;
- Devolução de vendas.

6.2 Fatores Externos

• Empresa operando de forma em que adquire insumos / produtos de fornecedores oligopolizados que ditam abusivamente os preços e, na outra ponta, vende para poucos clientes de alto poder. Poderá ocorrer também aquisição de insumos / produtos em quantidades superiores à necessidade, por imposição de:

- Fornecedores;
- Carga tributária;

- Dificuldades na contratação de mão-de-obra;
- Greve de funcionários de fornecedores e de clientes, de sorte a interromper a fluidez dos negócios;
- Recessão/ estagnação/ inflação;
- Sazonalidade do produto;
- Moda;
- Localização inadequada da empresa, por disposição legal;
- Intervenção governamental via política econômica;
- Gastos forçados de adaptação para atender a exigências de entidades de controle do meio ambiente.

6.3 Análise dos índices do overtrading

Com base nos índices calculados da empresa SADIA, referente aos anos 2007 e 2008.

No índice que mede a preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total, este índice mostra quanto por cento o Ativo Permanente representa do Ativo Total da empresa, na Sadia houve uma redução desse índice que nos indica que houve uma redução do Ativo Permanente.

2007

AP	*	100	=	$\frac{3.347.766}{9.408.924}$	*	100	=	35,58
AT								

2008

AP	*	100	=	$\frac{4.482.033}{13.658.991}$	*	100	=	32,81
AT								

Este índice mede a representação do Ativo Circulante em relação ao Ativo total da empresa. Houve também uma diminuição em relação a este índice também, o que representa uma diminuição no Ativo Circulante que foi ocasionado pela redução das aplicações financeiras da empresa em 2008.

2007

AC	*	100	=	$\frac{5.434.043}{9.408.924}$	*	100	=	57,75
AT								

2008

AC	*	100	=	$\frac{7.637.176}{13.658.991}$	*	100	=	55,91
AT								

Este índice nos mostra a proporção de Capitais Alheios, ou seja, o Ativo excessivamente endividado, o que resultara em uma dependência de Capitais de Terceiros, é o que esta ocorrendo com a SADIA, pois houve uma grande variação desse índice o que nos leva a crer que a partir desse momento a empresa estará necessitando de uma reformulação de seu capital próprio.

2007

CP	*	100	=	$\frac{3.473.247}{9.408.924}$	*	100	=	36,91
AT								

2008

CP	*	100	=	$\frac{410.884}{13.658.991}$	*	100	=	3,01
AT								

A inexistência de Capital Próprio pode levar a empresa a um desequilíbrio econômico-financeiro, é o que nos mostra esse índice.

2007

CGP	=	PL - AP	=	3.473.247 - 3.347.766	=	125.481
-----	---	---------	---	-----------------------	---	----------------

2008

CGP	=	PL - AP	=	410.844 - 4.482.033	=	(4.071.149)
-----	---	---------	---	---------------------	---	-------------

Isso mostra que a empresa esta trabalhando com capital de terceiros, tendo assim um capital de giro insuficiente.

Outro problema que devemos analisar é a estrutura operacional da empresa, é isso que nos mostra esse índice, pois relaciona o lucro líquido com as vendas, o resultado indicará a Margem de Lucro Líquido proporcionada pelas vendas efetuadas pela empresa. Como veremos os índices que a SADIA apresenta em 2008 é negativo, pois a empresa nesse ano obteve um prejuízo, devido a um resultado financeiro negativo.

2007

LL	*	100	=	$\frac{838.191}{10.810.790}$	*	100	=	7,75
VENDAS								

2008

LL	*	100	=	$\frac{(2.484.834)}{12.191.896}$	*	100	=	-20,38
VENDAS								

De acordo com as análises desses índices podemos dizer que a empresa esta passando por serias dificuldades financeiras, que deverá se reestruturar financeiramente.

Outros indicadores iram nos mostrar se a empresa encontra-se em dificuldade financeira. Dentre esses índices temos:

Este índice mostra se a empresa esta com excessos de estoques em relação ao Ativo Circulante, se isso ocorrer poderá ocorrer dificuldades, nos mostra também quanto do Ativo Circulante é absorvido pelos estoques.

2007

ESTOQUES	*	100	=	$\frac{1.275.192}{5.434.043}$	*	100	=	23,47
AC								

2008

<u>ESTOQUES</u>	*	100	=	$\frac{1.851.020}{7.637.176}$	*	100	=	24,24
AC								

Na empresa Sadia este índice se mantém quase os mesmos nos dois anos, há um leve aumento no ano de 2008, não sendo de grande relevância esse aumento.

O índice que mede a preponderância das duplicatas a receber sobre o Ativo Circulante, uma expressiva participação das duplicatas a receber poderá ocasionar um grande desequilíbrio, visto que o prazo de recebimento deve ser proporcional ao prazo de pagamento.

2007

<u>DUPLIC. A RECEBER</u>	*	100	=	$\frac{530.817}{5.434.043}$	*	100	=	9,77
AC								

2008

<u>DUPLIC RECEBER</u>	*	100	=	$\frac{790.467}{7.637.176}$	*	100	=	10,35
AC								

Como no índice anterior houve um aumento do ano de 2007 para o ano de 2008, não há uma discrepância nesses resultados.

O resultado deste índice mostra a parcela dos estoques que a empresa tem a pagar para os fornecedores, o resultado desse índice não poderá ser superior a 75%.

2007

<u>FORNECEDORES</u>	*	100	=	$\frac{647.941}{1.275.192}$	*	100	=	50,81
ESTOQUES								

2008

FORNECEDORES	*	100	=	$\frac{918.687}{1.851.020}$	*	100	=	49,63
ESTOQUES								

Tendo esse resultamos podemos concluir que a empresa esta dentro da media o seu estoque esta sendo financiado pelo seu capital e não pelo de terceiros.

7 – ESTUDO DO EBTIDA

O EBITDA (Earnings Before Interes, Taxes Depreciation and Amortization) ou LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações), representa a geração operacional de caixa da empresa. Quanto à empresa gera de recursos apenas em sua atividade, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. É um importante indicador para avaliar a qualidade operacional da empresa.

Trata-se de um número muito valorizado pelo mercado de avaliação de uma empresa, pois é um indicador que mede a produtividade e a eficiência do negócio. Visa avaliar os ativos a longo prazo e o valor econômico agregado, podendo também ser utilizado como indicador auxiliar dentro das perspectivas financeiras de uma empresa.

8. – Aspectos Positivos e Negativos Identificados:

- Aspectos positivos:

Houve um crescimento da receita operacional líquida de 23,2% em relação a 2007, devido principalmente a evolução das vendas e dos preços fixados tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

A empresa apresentou um lucro bruto de R\$ 9,6 bilhões.

Foram feitos investimentos para aumentar sua capacidade produtiva, principalmente na área de aves e produtos industrializados, que lhe garantem uma situação privilegiada dando sustentação a um crescimento forte.

A empresa possui vários projetos sociais e ambientais, trazendo benefícios para o meio ambiente e a sociedade.

- Aspectos negativos:

A empresa possui um alto endividamento financeiro em curto prazo, representado por várias modalidades de financiamento.

Ocorreu em 2008 um prejuízo líquido de R\$ 2,5 bilhões.

No ano de 2008 devido à crise financeira mundial os contratos de derivativos da empresa ocasionada uma enorme despesa financeira.

9 - SUGESTÕES:

Para que a empresa sai dessa situação será necessária uma reestruturação, principalmente na parte financeira da empresa.

Diante desses fatos a empresa terá que fazer dinheiro para honrar seus compromissos em curto prazo, o que são maioria, para isso terá: que se desfazer de ativos permanentes, captar recursos através da entrada de novos sócios ou renegociar sua dividas transformando-as em longo prazo, assim ganhara mais tempo para se recompor.

Devera também reavaliar a política com o mercado externo, para não ficar tão exposta às variações cambias, como aconteceu em 2008.

10. – CONCLUSÕES

Apesar de todos os indicadores serem contrários a boa sobrevivência da empresa diria que a empresa permanecera no mercado devido a sua enorme estrutura, tendo um mercado interno consolidado e buscando novos mercados no exterior, a empresa devera superar essa crise e voltar a ter uma boa rentabilidade.

Apesar de a empresa ter amargando um prejuízo de R\$ 2,5 bilhões, fez vários investimentos na infra estrutura buscando uma retomada no mercado externo, mesmo com a crise financeira internacional, a tendência é que o setor de alimentos seja um dos menos impactados.

11 – BIBLIOGRAFIA

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 6. ed. São Paulo :Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FALANDO sobre a Fundamentação Teórica da Análise Financeira. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta99/lucca/cap2.html>. Acesso em: 30 mai. 2009.

FALANDO sobre a Análise dos Demonstrativos Financeiros. Disponível em: http://www.peritocontador.com.br/artigos/Curso_de_Analise_Financeira.htm. Acesso em: 23 de abril de 2009.

ANEXOS

ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL

Conta	2007	2007 atual	AV	AH	2008	AV	AH	AI
Ativo Total	8.624.919	9.408.924	100,00%		13.658.991	100%	145,17%	
Circulante	4.981.248	5.434.043	57,75%	100%	7.637.176	55,91%	140,54%	96,81%
Caixa e bancos	680.655	742.527	7,89%	100%	2.163.998	15,84%	291,44%	200,75%
Clientes	486.586	530.817	5,64%	100%	790.467	5,79%	148,92%	102,58%
Impostos e Contribuições a Recuperar	361.860	394.753	4,20%	100%	574.787	4,21%	145,61%	100,30%
Estoques	1.168.936	1.275.192	13,55%	100%	1.851.020	13,55%	145,16%	99,99%
Aplicações Financeiras	2.002.895	2.184.958	23,22%	100%	1.345.330	9,85%	61,57%	42,41%
Outros créditos	130.641	142.516	1,51%	100%	98.255	0,72%	68,94%	47,49%
Valores a Receber de Contratos Futuros	149.675	163.280	1,74%	100%	813.319	5,95%	498,11%	343,12%
Não Circulante	3.643.671	3.974.881	42,25%		6.021.815	44,09%	151,50%	104,36%
Aplicações Financeiras	180.111	196.483	2,09%	100%	270.332	1,98%	137,59%	94,77%
Impostos a compensar	165.225	180.244	1,92%	100%	1.122.374	8,22%	622,70%	428,94%
Outros créditos	229.524	250.388	2,66%	100%	147.076	1,08%	58,74%	40,46%
Investimentos	2.123	2.316	0,02%	100%	15.304	0,11%	660,80%	455,19%
Imobilizado	2.881.748	3.143.699	33,41%	100%	4.199.901	30,75%	133,60%	92,03%
Intangível	102.368	111.673	1,19%	100%	138.113	1,01%	123,68%	85,19%
Diferido	82.572	90.078	0,96%	100%	128.715	0,94%	142,89%	98,43%
Total do Passivo	8.624.919	9.408.924	100%		13.658.991	100%	145,17%	
Circulante	2.265.947	2.471.922	26,27%	100%	8.418.017	61,63%	340,55%	234,58%
Instituições Financeiras	980.327	1.069.439	11,37%	100%	4.164.391	30,49%	389,40%	268,24%
Valores a pagar de contratos futuros	69.274	75.571	0,80%	100%	2.777.054	20,33%	3674,76%	2531,34%
Fornecedores	593.951	647.941	6,89%	100%	918.687	6,73%	141,79%	97,67%
Salários, Prov. Férias, 13º Sal. e encargos	214.846	234.376	2,49%	100%	164.453	1,20%	70,17%	48,33%
Impostos e contribuições a recolher	76.828	83.812	0,89%	100%	70.568	0,52%	84,20%	58,00%
Dividendos a distribuir	135.666	147.998	1,57%	100%	3.901	0,03%	2,64%	1,82%
outras obrigações	195.055	212.785	2,26%	100%	318.963	2,34%	149,90%	103,26%
Não Circulante	3.140.537	3.426.012	36,41%	100%	4.776.135	34,97%	139,41%	96,03%
Instituições Financeiras	2.688.115	2.932.465	31,17%	100%	4.384.745	32,10%	149,52%	103,00%
outras obrigações	452.422	493.547	5,25%	100%	391.390	2,87%	79,30%	54,63%
Particip Minoritária em Soc. Controladas	34.599	37.744	0,40%	100%	53.955	0,40%	142,95%	98,47%
Patrimônio Líquido	3.183.836	3.473.247	36,91%	100%	410.884	3,01%	11,83%	8,15%
Capital social	2.000.000	2.181.800	23,19%	100%	2.000.000	14,64%	91,67%	63,14%
Resultado acumulados	1.183.836	1.291.447	13,73%	100%	(1.589.116)	-11,63%	-123,05%	-84,76%

ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Conta	2007	2007 Atual	AV	AH	2008	AV	AH	AI
Receita Operacional Bruta	9.909.973	10.810.790	113,8%		12.191.896	113,6%		
(-) Tributos, Devolucoes e Abatimento	(1.201.832)	(1.311.079)	-13,8%		(1.463.254)	-13,6%		
Receita Operacional Líquida	8.708.141	9.499.711	100%	100%	10.728.642	100%	112,9%	
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos	(6.312.130)	(6.885.903)	-72,5%	100%	(8.109.377)	-75,6%	117,8%	104,3%
Lucro Bruto	2.396.011	2.613.808	27,5%	100%	2.619.265	24,4%	100,2%	88,7%
Despesas c/vendas	(1.464.262)	(1.597.363)	-16,8%	100%	(1.727.067)	-16,1%	108,1%	95,7%
Honorarios de Administração	(16.433)	(17.927)	-0,2%	100%	(20.165)	-0,2%	112,5%	99,6%
Despesas Administrativas	(97.088)	(105.913)	-1,1%	100%	(139.197)	-1,3%	131,4%	116,4%
Participação no Resultado	(83.128)	(90.684)	-1,0%	100%	(17.833)	-0,2%	19,7%	17,4%
Outros Resultados Operacionais	8.352	9.111	0,1%	100%	(5.901)	-0,1%	-64,8%	-57,3%
Resultados não Recorrentes	(13.156)	(14.352)	-0,2%	100%	(11.689)	-0,1%	81,4%	72,1%
Lucro Antes dos Juros e Impostos	730.296	796.680	8,4%	100%	697.413	6,5%	87,5%	77,5%
Resultado Financeiro Líquido	132.042	144.045	1,5%	100%	(3.892.336)	-36,3%	-2702,2%	-2392,6%
Resultado da Equivalencia Patrimonial	4.966	5.417	0,1%	100%	(2.927)	0,0%	-54,0%	-47,8%
Resultado Antes dos Impost. E Particis.	867.304	946.142	10,0%	100%	(3.197.850)	-29,8%	-338,0%	-299,3%
Provisao IR/Contr. Social	(99.972)	(109.059)	-1,1%	100%	702.758	6,6%	-644,4%	-570,6%
Resultado antes dos Minoritários	767.332	837.082	8,8%	100%	(2.495.092)	-23,3%	-298,1%	-263,9%
Participação dos Acionistas Minoritários	(1.016)	(1.108)	0,0%	100%	(10.258)	-0,1%	925,5%	819,5%
Resultado Líquido	768.348	838.191	8,8%	100%	(2.484.834)	-23,2%	-296,5%	-262,5%
EBITDA	1.172.439	1.279.014	13,5%		1.164.222	10,9%	91,0%	80,6%

ANEXO III- QUOCIENTE DE LIQUIDEZ

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2007

$$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{5.434.043}{2.265.947} = 2,40$$

$$QLI = \frac{DISP}{PC} = \frac{2.927.485}{2.471.922} = 1,18$$

$$QLS = \frac{AC - EST}{PC} = \frac{4.158.851}{2.471.922} = 1,68$$

$$QLG = \frac{AC + REAL L/P}{PC + EX L/P} = \frac{9.408.924}{5.897.933} = 1,60$$

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2008

$$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{7.637.176}{8.418.017} = 0,91$$

$$QLI = \frac{DISP}{PC} = \frac{3.509.328}{8.418.017} = 0,42$$

$$QLS = \frac{AC - EST}{PC} = \frac{5.786.156}{8.418.017} = 0,69$$

$$QLG = \frac{AC + REAL L/P}{PC + EX L/P} = \frac{13.658.991}{13.194.152} = 1,04$$

ANEXO IV- QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO 2007		QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO 2008	
Q Part Cap Alheios s/ Rec Totais	$= \frac{PC + EX L/P}{RT} = \frac{5.897.933}{9.408.924} = 0,63$	Q Part Cap Alheios s/ Rec Totais	$= \frac{PC + EX L/P}{RT} = \frac{13.194.152}{13.658.991} = 0,97$
Q Part Div C/P s/ End Total	$= \frac{PC}{PC + EX L/P} = \frac{2.471.922}{5.897.933} = 0,42$	Q Part Div C/P s/ End Total	$= \frac{PC}{PC + EX L/P} = \frac{8.418.017}{13.194.152} = 0,64$
Garantia dos Cap Alheios	$= \frac{PL}{PC + EX L/P} = \frac{3.473.247}{5.897.933} = 0,59$	Garantia dos Cap Alheios	$= \frac{PL}{PC + EX L/P} = \frac{410.884}{13.194.152} = 0,03$

ANEXO V – INDICADORES DE ATIVIDADES

Indicadores de Atividades 2007		Indicadores de Atividades 2008	
ROTAÇÃO DO ESTOQUE - 2007		ROTAÇÃO DO ESTOQUE - 2008	
RE	$= \frac{CPV}{Em} = \frac{(6.885.903)}{1.275.192} = 5$	RE	$= \frac{CPV}{Em} = \frac{(8.109.377,00)}{2.200.702} = 4$
Meses Vezez	$\frac{12}{5} = 2,4 \times 30 = 72$	Meses Vezez	$\frac{12}{4} = 3,0 \times 30 = 90$
Dias Vezez	$\frac{360}{5} = 72$	Dias Vezez	$\frac{360}{4} = 90$
GIRO DO ATIVO 2007		GIRO DO ATIVO 2008	
GA	$= \frac{VL}{Amedio} = \frac{9.499.711,02}{9.408.924} = 1$	GA	$= \frac{VL}{Amedio} = \frac{10.728.642,00}{11.533.958} = 0,9$
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO 2007		PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO 2008	
PMR	$= \frac{CLIENTES}{VENDAS/360} = \frac{530.817}{30.029,97} = 18$	PMR	$= \frac{CLIENTES}{VENDAS/360} = \frac{790.467}{33.866,38} = 23$
PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO 2007		PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO 2008	
PMP	$= \frac{Fonecedores}{Compras/360} = \frac{647.941}{22.669,71} = 29$	PMP	$= \frac{Fonecedores}{Compras/360} = \frac{918.687}{24.125,57} = 38$
CMV	$= Est. Inicial + Compras - Est. Final$	CMV	$= Est. Inicial + Compras - Est. Final$
COMPRAS	$= CMV + EST.FINAL - EST. INICIAL$	COMPRAS	$= CMV + EST.FINAL - EST. INICIAL$
COMPRAS	$= 6.885.902,62 + 1.275.192 = 8.161.094,90$	COMPRAS	$= 8.109.377,00 + 1.851.020 - 1.275.192,28$
Quociente de posicionamento relativo 2007		Quociente de posicionamento relativo 2008	
QPR	$= \frac{PMR}{PMP} = \frac{18}{29} = 0,62$	QPR	$= \frac{PMR}{PMP} = \frac{23}{38} = 0,61$

RENTABILIDADE 2007**RETORNO SOBRE INVESTIMENTO 2007**

$$RI = \frac{LL}{VL} = \frac{VL}{AM} \times 100$$

$$\frac{LL}{VL} = \frac{838.191}{9.499.711} = 9\% \quad \text{MARGEM}$$

$$\frac{VL}{AM} = \frac{9.499.711}{9.408.924} = 101\% \quad \text{ROTAÇÃO}$$

RENTABILIDADE 2008**RETORNO SOBRE INVESTIMENTO 2008**

$$RI = \frac{LL}{VL} = \frac{VL}{AM} \times 100$$

$$\frac{LL}{VL} = \frac{(2.484.834)}{10.728.642} = -23\%$$

$$\frac{VL}{AM} = \frac{10.728.642}{13.658.991} = 79\%$$

ANEXO VI- FATOR DE INSOLVÊNCIA**Índices de Solvência****-3 — -00**
FAIXA DE INSOLVÊNCIA**0 — -3**
FAIXA DE PENUMBRA**0 — +00**
FAIXA DE SOLVÊNCIA**ÍNDICES APLICADOS - ANO 2007**

$$X1 = \frac{LL}{PL} = \frac{838.191}{3.473.247} * 0,05 = 0,01$$

$$X2 = \frac{AC + REAL.LP}{EXIG.TOTAL} = \frac{9.408.924}{5.897.933} * 1,65 = 2,63$$

$$X3 = \frac{AC - EST}{PC} = \frac{4.158.851}{2.471.922} * 3,55 = 5,97$$

$$X4 = \frac{AC}{PC} = \frac{5.434.043}{2.471.922} * 1,06 = 2,33$$

$$X5 = \frac{EXIG.TOTAL}{PC} = \frac{5.897.933}{2.471.922} * 0,33 = 0,79$$

$$Fi = X1+X2+X3-X4-X5 = 0,01 + 2,63 + 5,97 - 2,33 - 0,79 = 5,50$$

ÍNDICES APLICADOS - ANO 2008

$$X1 = \frac{LL}{PL} = \frac{(2.484.834)}{410.884} * 0,05 = -0,30$$

$$X2 = \frac{AC + REAL.LP}{EXIG.TOTAL} = \frac{13.658.991}{13.194.152} * 1,65 = 1,71$$

$$X3 = \frac{AC - EST}{PC} = \frac{5.786.156}{8.418.017} * 3,55 = 2,44$$

$$X4 = \frac{AC}{PC} = \frac{7.637.176}{8.418.017} * 1,06 = 0,96$$

$$X5 = \frac{EXIG.TOTAL}{PC} = \frac{13.194.152}{8.418.017} * 0,33 = 0,52$$

$$Fi = (1+X2+X3-X4-X5) = (-0,3) + 1,71 + 2,44 - 0,96 - 0,52 = 2,37$$

ANEXO VII- TAXA DE RETORNO

INDICES APLICADOS - ANO 2007

TAXA DE RETORNO TOTAL	=	$\frac{\text{LAJI}}{\text{VL}}$	*	$\frac{\text{VL}}{\text{CPT}}$	*	100	=
TAXA DE RETORNO TOTAL	=	$\frac{796.680}{9.499.711}$	*	$\frac{9.499.711}{6.987.423}$	*	100	= 11,40

t taxa de retorno de terceiros	=	$\frac{\text{JUROS}}{\text{CAPITAL ALHEIO (FF)}}$	*	100	=
t taxa de retorno de terceiros	=	$\frac{240.039}{1.069.439}$	*	100	= 22,45

tp taxa de retorno proprio	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{PATRI. LIQUIDO}}$	*	100	=
tp taxa de retorno proprio	=	$\frac{838.191}{3.473.247}$	*	100	= 24,13

INDICES APLICADOS - ANO 2008

TAXA DE RETORNO TOTAL	=	$\frac{\text{LAJI}}{\text{VL}}$	*	$\frac{\text{VL}}{\text{CPT}}$	*	100	=
TAXA DE RETORNO TOTAL	=	$\frac{697.413}{10.728.642}$	*	$\frac{10.728.642}{11.974.070}$	*	100	= 5,82

t taxa de retorno de terceiros	=	$\frac{\text{JUROS}}{\text{CAPITAL ALHEIO (FF)}}$	*	100	=
t taxa de retorno de terceiros	=	$\frac{324.436}{8.549.136}$	*	100	= 3,79

tp taxa de retorno proprio	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{PATRI. LIQUIDO}}$	*	100	=
tp taxa de retorno proprio	=	$\frac{(2.484.834)}{410.884}$	*	100	= -604,75

ANEXO VIII- OVERTRADING

INDICES APLICADOS - ANO 2007

A P	*	100	=	$\frac{3.347.766}{9.408.924}$	*	100	=	35,58
AT								

AC	*	100	=	$\frac{5.434.043}{9.408.924}$	*	100	=	57,75
AT								

CP	*	100	=	$\frac{3.473.247}{9.408.924}$	*	100	=	36,91
AT								

CGP	=	PL - A P	=	3.473.247 - 3.347.766	=	125.481
-----	---	----------	---	-----------------------	---	----------------

CGP	=	$\frac{P C + PELP}{AC}$	*	100	=	$\frac{5.897.933}{5.434.043}$	*	100	=	108,54
-----	---	-------------------------	---	-----	---	-------------------------------	---	-----	---	---------------

LL	*	100	=	$\frac{838.191}{10.810.790}$	*	100	=	7,75
VENDAS								

ESTOQUES	*	100	=	$\frac{1.275.192}{5.434.043}$	*	100	=	23,47
AC								

DUPLIC. A RECEBER	*	100	=	$\frac{530.817}{5.434.043}$	*	100	=	9,77
AC								

FORNECEDORES	*	100	=	$\frac{647.941}{1.275.192}$	*	100	=	50,81
ESTOQUES								

TITULOS DESCONTADOS	*	100	=		*	100	=	0,00
ESTOQUES								

AUMENTO CAP. ALHEIOS C.P	*	100	=	$\frac{780.841}{1.381.106}$	*	100	=	56,54
AUMENTO DAS VENDAS								

INDICES APLICADOS - ANO 2008

AP	*	100	=	$\frac{4.482.033}{13.658.991}$	*	100	=	32,81
AT								

AC	*	100	=	$\frac{7.637.176}{13.658.991}$	*	100	=	55,91
AT								

CP	*	100	=	$\frac{410.884}{13.658.991}$	*	100	=	3,01
AT								

CGP	=	PL - AP	=	410.844 - 4.482.033	=	(4.071.149)
-----	---	---------	---	---------------------	---	--------------------

CGP	=	$\frac{PC + PELP}{AC}$	*	100	=	$\frac{13.194.152}{7.637.176}$	*	100	=	172,76
-----	---	------------------------	---	-----	---	--------------------------------	---	-----	---	---------------

LL	*	100	=	$\frac{(2.484.834)}{12.191.896}$	*	100	=	-20,38
VENDAS								

ESTOQUES	*	100	=	$\frac{1.851.020}{7.637.176}$	*	100	=	24,24
AC								

DUPLIC RECEBER	*	100	=	$\frac{790.467}{7.637.176}$	*	100	=	10,35
AC								

FORNECEDORES	*	100	=	$\frac{918.687}{1.851.020}$	*	100	=	49,63
ESTOQUES								

TITULOS DESCONTADOS	*	100	=	_____	*	100	=	
ESTOQUES								

AUMENTO DOS ESTOQUES	*	100	=	$\frac{575.828}{1.381.106}$	*	100	=	41,69
AUMENTO DO CMV								

$\frac{\text{AUMENTO DO FATURAMENTO A REC.}}{\text{AUMENTO DAS VENDAS}} * 100 = \frac{259.650}{1.381.106} * 100 = 18,80$
--

$\frac{\text{VENDAS (2007)}}{\text{CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO}} * 100 = \frac{10.810.790}{3.473.247} * 100 = 311,26$

$\frac{\text{VENDAS (2008)}}{\text{CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO}} * 100 = \frac{12.191.896}{410.884} * 100 = 2967,24$
--